

"COMPREENSÃO EM LEITURA NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS PROCEDIMENTOS DE TREINO"*

Acácia Aparecida Angeli dos SANTOS**

RESUMO

A presente pesquisa analisou e comparou a eficiência de dois procedimentos de treino: o Cloze e o Vocabulário Adicional, no aumento da compreensão em leitura de alunos universitários do curso diurno (N = 10) e noturno (N = 10). A influência de seqüência dos procedimentos também foi testada. Os resultados não demonstraram a superioridade de qualquer procedimento, mas evidenciaram uma melhora qualitativa no nível de compreensão em leitura para os vários grupos. Sugere-se a necessidade de que instrumentos informais de avaliação e treinamento da compreensão em leitura sejam incorporados às práticas de ensino do 3º grau.

INTRODUÇÃO

A probabilidade de ser bem sucedido num curso universitário está diretamente relacionada com a maturidade de leitura de um estudante, que inclui algumas habilidades tais como: compreensão; ritmo; concentração; flexibilidade; criticidade e criatividade e ainda outras habilidades concomitantes à leitura como: interesse, hábitos, atitude e motivação.

A revisão de literatura sugere que a maturidade em leitura pode ser desenvolvida através da aplicação de procedimentos de

(*) Parte integrante da Tese de Doutorado, orientada pela Profª Drª Geraldina Porto Witter e apresentada ao UPUSP em 1990.

(**) Professora do Curso de Psicologia da F. C. H./U. S. F.

intervenção em quaisquer dos níveis de escolarização, inclusive na universidade, com o objetivo de melhorar o aproveitamento de alunos considerados academicamente deficientes.

Hayes e Dreichl (1982) consideram que nem sempre os programas de intervenção, para remediação de leitura são aplicados com sucesso, visto que muitos estudantes submetidos a eles não são capazes de manter e/ou generalizar as habilidades de leitura aprendidas. Para os autores, tal fato tem ocorrido em virtude de que muitos dos programas operam sob condições que privilegiam mais os aspectos de eficiência e lógica, treinando habilidades isoladas, do que condições psicológicas que levem em consideração as reais necessidades dos alunos, ensinando-os a otimizar suas atividades em leitura nas suas experiências de estudo.

Os autores acreditam que os programas de remediação em leitura devem encorajar os alunos a desenvolverem suas próprias estratégias de leitura e estudo tornando-os hábeis para monitorar o aprofundamento de seu conhecimento. Para tanto, sugerem alguns princípios que devem ser incorporados aos programas: a) o aluno deve representar o papel central na aprendizagem de um texto, sendo solicitado a reconstruir seu significado e estabelecer predições a partir dele; b) o aluno deve ter a responsabilidade por sua própria aprendizagem, visto que a verdadeira compreensão e a retenção da informação dependem da interação entre a informação textual e o conhecimento de quem lê; c) os materiais de leitura utilizados devem ser relevantes para o curso que o estudante realiza; d) o aluno deve ser levado a descobrir significado pessoal das informações às quais é exposto. Finalmente, afirmam que a consecução de programas remediativos que adotem estes princípios, formarão, certamente, estudantes capazes de ler e estudar de modo independente.

Muitos programas, no entanto, têm sido aplicados com sucesso na Universidade. Nist et alii (1985) e posteriormente Nist e Simpson (1987) descrevem, respectivamente, dois programas de remediação em leitura aplicados com universitários, demonstrando que a utilização de material textual de conteúdo significativo para o aluno, proporciona não só o aumento de habilidades de leitura, bem como a possibilidade de generalizá-las para outras atividades acadêmicas. Os autores consideram que é necessária a realização de pesquisas que procurem identificar quais as variáveis que especi-

ficamente são responsáveis pelo encorajamento e promoção destas generalizações.

Considerando os dados publicados pelo National Center of Educational Statistics que demonstram que 25% dos estudantes universitários necessitam da ajuda de programas de remediação, Mikulecky, Clarck e Adams (1989) realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar a eficácia de um programa computadorizado para auxiliar os alunos na leitura de textos básicos, com conteúdo de ciências, a partir de atividades como: identificação de conceitos-chaves nos capítulos do livro-texto; comparação, contrastação e conexão de idéias pela escrita de sumários e afirmações; sintetização e mapeamento que represente graficamente as relações entre os conceitos-chaves. O estudo foi desenvolvido com 50 sujeitos voluntários, estudantes de biologia, que foram randomicamente divididos em dois grupos de 25. Ambos os grupos leram os mesmos textos e para o grupo experimental foi oferecido um programa instrucional no computador que visava auxiliar o aluno na compreensão dos textos. Ambos os grupos foram submetidos a procedimentos de avaliação, durante o quais o grupo experimental obteve um desenvolvimento superior estatisticamente significativo. Através de questionários e entrevistas foi ainda possível detectar junto aos alunos a possibilidade de aplicação das estratégias aprendidas no programa com o computador a outras disciplinas e atividades acadêmicas. Atualmente, encontra-se em fase de aplicação no Indiana Universty Learning Center, um programa similar a este, com textos de psicologia.

No Brasil, alguns programas foram desenvolvidos com o objetivo principal de orientar os alunos na leitura e compreensão de textos e conseqüentemente provocar uma melhora na compreensão de textos de conteúdo específico.

Dentro desta perspectiva, Gomes (1979) realizou um estudo, utilizando um programa de remediação, com alunos do 4º ano de Psicologia com o objetivo de levá-los a compreender textos da disciplina Orientação Educacional. Os resultados obtidos indicaram que o desempenho do grupo experimental, medido pelas respostas de compreensão, foi significativamente melhor que o do grupo de controle. A autora também conseguiu demonstrar que a aplicação desta técnica é plenamente viável numa situação normal de sala de aula.

Com o objetivo de avaliar a eficácia de dois procedimentos de treino para desenvolver habilidades de leitura crítica e criativa em universitários, Sampaio (1982) desenvolveu uma pesquisa na UFPb e verificou que houve progresso significativo após o período de treinamento, embora considerasse que o nível de realização obtido, ainda estivesse abaixo do esperado para alunos de 3º grau. A autora concluiu que os procedimentos utilizados apresentam aplicabilidade em termos de prática educativa, não só pelo aumento no repertório de respostas críticas e criativas, mas também pela possibilidade de generalização entre elas.

Outro estudo com universitários foi realizado por Marini (1986) com o objetivo de testar a eficiência de um curso programado individualizado (CPI) para o desenvolvimento de habilidades complexas de leitura. Os sujeitos da pesquisa foram 24 alunos do 2º ano do curso de Geografia, sendo 13 do diurno e 11 do noturno. O programa foi desenvolvido em cinco unidades que englobavam quatro passos e uma avaliação. Foram utilizados textos de Psicologia Educacional, estruturados a partir de uma hierarquia de habilidades que abrangia desde a atribuição de significado a novos vocábulos, até habilidades mais complexas características da leitura crítica. Os resultados obtidos nos dois grupos - diurno e noturno - foram comparados entre si nas fases de Pré e Pós-testes, possibilitando à autora as seguintes conclusões: a) constatação de déficits significativos no desempenho em leitura; b) confirmação da eficiência do programa (CPI) no desenvolvimento de habilidades complexas de leitura; c) identificação de resultados superiores no grupo do diurno; d) a aprendizagem de conteúdo específico de Psicologia Educacional foi mais significativa quando tratada mediante o CPI do que pelas formas convencionais de ensino; e) possibilidade de generalização das respostas obtidas pelo CPI a outros conteúdos de Psicologia e de Geografia.

Os dados obtidos a partir dos estudos com universitários tem sido bastante encorajadores, pois demonstram a viabilidade de se modificar o comportamento de ler, tornando-o mais adequado como instrumento útil ao atendimento das necessidades inerentes da vida acadêmica e profissional.

OBJETIVOS

Acreditando na possibilidade e na necessidade da Universidade atuar de forma remediativa com os alunos que apresentam

deficiências de leitura, visando inclusive, aumentar o nível de competência profissional do estudante formado por ela, foi que este estudo foi proposto e realizado com os seguintes objetivos:

1. Analisar a eficiência da técnica de Cloze e do Estudo do Vocabulário Adicional, na compreensão em leitura de alunos universitários;
2. Comparar a eficiência destes procedimentos quando aplicados a alunos do curso noturno e diurno;
3. Testar a influência da seqüência dos diferentes tipos de procedimentos (Cloze-Vocabulário e Vocabulário-Cloze) no desempenho final dos sujeitos;
4. Verificar a viabilidade de aplicação do procedimento em situação normal de sala de aula.

MÉTODO

A - Sujeitos

Serviram como sujeitos da pesquisa 20 universitários, matriculados no 1 ano do curso de Psicologia da F. C. H. da Universidade São Francisco (Campus II - Itatiba-SP), que estavam cursando a disciplina Leitura e Produção de Textos, parte no turno diurno e parte no noturno.

A idade os sujeitos variou de 17 anos e seis meses a 28 anos e um mês, estando 70 por cento deles debaixo do ponto médio desse intervalo (22,8 anos) e 30 por cento acima tanto com relação aos alunos do diurno como do noturno.

Quanto à ocupação dos sujeitos, 90 por cento dos alunos do curso noturno trabalhavam, enquanto no diurno esta porcentagem era de apenas 40 por cento.

B - Material

Foram utilizados vários textos selecionados dentre os livros publicados na coleção "Temas Básicos de Psicologia" (EPU). Estes textos foram submetidos a uma análise de suas características estruturais, segundo a proposta de Fry (1978) e a partir dela, classificados e ordenados para a apresentação.

a) Pré-teste

Dentre os três textos classificados como os mais complexos, foi sorteado um deles "A Psicologia e as Organizações" (Neri, 1987) para pré-teste. O texto foi então estruturado dentro do padrão da técnica de Cloze, tendo tido todos os quintos vocábulos omitidos.

b) Fase de treinamento

Foram utilizados oito textos, contendo cerca de 350 palavras. Quanto dos textos sorteados foram montados com variações da técnica de Cloze enquanto os outros quatro foram apresentados aos alunos com vocabulário adicional anexado ao texto.

c) Pós-teste 1 e Pós-teste 2

Os textos "Criatividade e Ensino" (Santos, 1987) e "Características do Desenvolvimento" (Gorayeb, 1987), organizados segundo a técnica de Cloze, nos mesmos moldes do Pré-teste, foram utilizados respectivamente como Pós-teste 1 e Pós-teste 2.

C - Procedimento

Desenvolveu-se em cinco fases: pré-teste; treinamento 1; pós-teste 1; treinamento 2 e pós-teste 2.

Após a sessão de aplicação do pré-teste foi iniciada a fase de Treinamento 1, desenvolvida semanalmente em quatro sessões consecutivas, de cerca de 40 minutos, em situação de sala de aula.

Durante esta fase, dois tipos de situações experimentais diferentes ocorreram simultaneamente. Aos grupos GE_1D e GE_1N foram apresentados textos elaborados com variações do procedimento de Cloze, como técnica de desenvolvimento da compreensão em leitura, enquanto aos grupos GE_2D e GE_2N foram apresentados textos, acompanhados com vocabulário adicional, também como forma e implementação da compreensão em leitura. Em quaisquer das duas situações, os alunos puderam, após a execução das atividades, discutirem o conteúdo dos textos.

O trabalho experimental entre os dois grupos do diurno ocorreu de forma paralela, assim também como entre os do noturno,

ou seja: no mesmo dia da semana em que o grupo GE_1D fez a primeira sessão com Cloze, o grupo GE_2D fez a primeira sessão com o vocabulário adicional. Da mesma forma, tal similaridade de seqüência ocorreu entre os grupos GE_1N e GE_2N .

Em seguida à última sessão de Treinamento 1, realizou-se o Pós-teste, onde todos os grupos receberam o mesmo texto, montado de acordo com os padrões da técnica de Cloze, acompanhado da respectiva folha de instrução, com orientações específicas sobre a tarefa a ser realizada.

A fase de Treinamento 2 seguiu os mesmos moldes da de Treinamento 1, sendo apenas aplicada a inversão da situação experimental a que os grupos foram submetidos, ou seja: os grupos GE_1D e GE_1N foram, nesse segundo momento, submetidos ao Treino de Compreensão com o Vocabulário Adicional, enquanto os grupos GE_2D e GE_2N foram submetidos ao Treino de Compreensão com a técnica de Cloze.

Como conseqüência da última sessão de Treinamento 2, foi aplicado um outro texto em Cloze, como Pós-teste 2, para todos os grupos experimentais como uma última medida de compreensão, após a segunda e última etapa de treinamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi realizada, em termos quantitativos, através de uma comparação inter-grupos, onde se estabeleceu as diferenças ocorridas entre os grupos: a) nas várias fases do procedimento; b) por turno e c) por tipo de treino.

Os sujeitos foram agrupados pela variável turno e tipo de treino de modo que, no primeiro caso, foi contrastada a turma do diurno com a do noturno e, no segundo, os sujeitos que passaram pelo treino de Vocabulário-Cloze com os que passaram pelo treino de Cloze-Vocabulário. Para as comparações, recorreu-se ao teste U (Siegel, 1956) para amostras independentes, tendo-se estabelecido que H_0 : Diurno = Noturno ($A = B$) e H_0 : Vocabulário-Cloze = Cloze-Vocabulário ($A = B$). Não havendo razão para antecipar a superioridade de uns grupos sobre os outros, em ambos os casos a hipótese alternativa foi bicaudal ($H_1 : A \neq B$). Com a aglutinação dos sujeitos em função das variáveis enfocadas, N passou a ser 10. Mantendo-se a margem aceita de erro em 0,05, o termo de comparação é $U_c = 23$.

A Tabela 1: expressa os resultados obtidos nos cálculos de análise das comparações feitas.

Tabela 1. Comparações Inter-grupos por Turno e Tipo de Treino.
(n = 10, n. sig. = 0,05, U_c = 23).

Comparação	U _o	H ₀ = A = B H ₁ = A ≠ B
Turno Diurno vs. Noturno		
Pré	61	H ₀ não rejeitada
Pós ₁	44	H ₀ não rejeitada
Pós ₂	24	H ₀ não rejeitada
Tipo de treino		
Voc. vs. Cloze		
Pré	57	H ₀ não rejeitada
Pós ₁	55,5	H ₀ não rejeitada
Pós ₂	52,5	H ₀ não rejeitada

As análises dos dados por turno e tipo de treino não indicaram superioridade significativa quando se constratou as turmas do diurno e do noturno, visto que em nenhuma das comparações a H₀ pode ser rejeitada, assim como ocorreu no estudo de Montarroyos e Melo em 1979.

Este resultado, por outro lado, contradiz o obtido por Marini (1986) que detectou um desempenho nitidamente inferior entre os alunos do noturno. Tal diferença, talvez possa ser explicada em função de características específicas da população pesquisada, visto ser freqüente se encontrar entre os estudantes do curso noturno de Psicologia da Universidade São Francisco, alunos portadores de diplomas de outros cursos superiores, como também, alunos advindos de cursos universitários onde já cumpriram várias disciplinas.

Verifica-se ainda que a análise dos resultados não evidenciou a existência de nítida superioridade de uma técnica sobre a outra. Ambas as técnicas, também se equivalem com relação à facilidade de elaboração e aplicação, bem como ao baixo custo financeiro do material empregado. Dessa forma, pode-se afirmar que tanto o Cloze como o Vocabulário Adicional são procedimentos perfeitamente utilizáveis como instrumentos informais para o desenvolvimento da compreensão em leitura em nível superior.

Foi realizada também uma comparação intra-grupo com o objetivo de detectar a eficiência dos treinos oferecidos.

A análise do desempenho dos sujeitos nas diferentes fases do procedimento foi realizada pelas comparações intra-grupos, através do teste T de Wilcoxon (Siegel, 1956).

Na comparação com o teste T, estabeleceu-se por H_0 que os sujeitos teriam igual desempenho em todas as fases ou seja $Pré = Pós_1$; $Pré = Pós_2$; $Pós_1 = Pós_2$, sintetizando fase 1 = fase 2. Considerando-se que era de se esperar um desenvolvimento dos sujeitos ao longo do processo de ensino-aprendizagem a hipótese alternativa foi unidirecional (H_a : $Pré < Pós_1$; $Pré < Pós_2$; $Pós_1 < Pós_2$). Considerando o nível de escolaridade dos sujeitos, é relevante que para a implementação e uso generalizado de uma técnica ou procedimento de ensino, ele seja eficiente, e com uma baixa margem de erro. Assim sendo, definiu-se como nível de significância para este teste o de 0,025.

A comparação intra-grupo, entre as diferentes fases do procedimento aparece na Tabela 2.

Tabela 2. Comparação Intra-grupo entre as fases do procedimento (Pré, Pós 1 e Pós 2 N. Sig. 0.0025)

Grupo	Comparação	N	Tc	To	H_0 : Sit. 1 = Sit. 2 H_1 : Sit. 1 < Sit. 2
Diurno	Pré vs. Pós 1	10	8	9,5	H_0 não rejeitada
	Pré vs. Pós 2	10	8	17,0	H_0 não rejeitada
	$Pós_1$ vs $Pós_2$	10	8	5,5	H_0 rejeitada
Noturno	Pré vs. Pós 1	10	8	10,0	H_0 não rejeitada
	Pré vs. Pós 2	10	8	2,0	H_0 rejeitada
	$Pós_1$ vs. $Pós_2$	10	8	zero	H_0 rejeitada

Os resultados obtidos com a comparação intra-grupos apontam também para um maior aproveitamento dos sujeitos do noturno, para os quais, diferenças significantes de desempenho foram detectadas, tanto entre a medida de Pré-teste para o Pós-teste 2 como do Pós-teste 1 para o Pós-teste 2. Com relação aos sujeitos

do diurno, verifica-se que uma diferença significativa de desempenho só pode ser observada entre as medidas de Pós-teste 1 e 2. Por outro lado, nenhum dos dois grupos alterou significativamente seu nível de desempenho entre as medidas de Pré-teste e Pós-teste 1.

Tais resultados, além de confirmarem a superioridade do GN sobre o GD, já demonstrada anteriormente, levam também à suposição de que o texto utilizado no Pós-teste 1 apresentou um nível de dificuldade mais acentuado que a dos outros textos utilizados no Pré-teste e Pós-teste 2 (não detectada pela análise efetuada, conforme os critérios de Fry, 1978) que talvez estivesse ligada ao conteúdo apresentado, sendo o mesmo, menos familiar aos alunos, conforme comentários informais dos mesmos.

Por último, foi efetuada ainda uma análise qualitativa, a partir da verificação da frequência de erros, cometidos pelos sujeitos dos diferentes grupos, nas várias categorias gramaticais, correspondentes às palavras omitidas no Teste Cloze no Pré, Pós 1 e Pós 2.

A Tabela 3, a seguir, mostra em ordem decrescente, as categorias gramaticais nas quais os sujeitos apresentaram maior número de erros.

Tabela3. Porcentagem de erros nas diferentes categorias gramaticais nas fases do procedimento (Pré, Pós 1 e Pós 2)

Categorias Gramaticais	% erro no Pré	% erro no Pós 1	% erro no Pós 2	Total
Adjetivo	62,5	72,5	80	71,5
Advérbio	100	57,5	55	70,8
Substantivo	69	72	57	66
Verbo	59	53,5	63	58,5
Pronome	78	37	43	52,5
Contração	46	42,5	18,5	35,5
Conjunção	48	5	32	28
Preposição	24	38	14,5	25,5
Artigo	26	25	3	18

(2) Tanto nas fases de treino, como nas de testagem, só foram aceitas como corretas as respostas que eram idênticas às que haviam sido omitidas.

Conforme pode ser observado na Tabela 3, algumas das categorias que aparecem com alto percentual geral de erros, foram aquelas em que a freqüência dos mesmos não diminuiu, ou até aumentou, nas medidas de Pós-teste 1 e/ou Pós-teste 2, como foi o caso do Adjetivo, Substantivo e Verbo.

Já em outras categorias gramaticais, tais como o Advérbio e o Pronome, o valor do percentual geral foi bastante afetado pelo grande número de erros ocorrido no Pré-teste, embora os mesmos tenham diminuído acentuadamente nas situações de Pós-teste 1 e 2.

Nas categorias de Artigo e Contração a ocorrência de erros foi mais elevada nas situações de Pré-teste e Pós-teste 1, vindo a se reduzir no Pós-teste 2. A categoria Conjunção apresenta uma redução acentuada da freqüência de erros na situação de Pós-teste e 1, sendo que as médias mais altas foram obtidas em todos os grupos na situação de Pré-teste.

Uma distribuição irregular pode ser constatada na categoria Preposição que apresentou um aumento na freqüência de erros no Pós-teste 1 e uma ligeira redução no Pós-teste 2, quando comparados ao desempenho obtido no Pré-teste.

Para verificar se havia correlação do desempenho entre as três situações, foi feito o cálculo mantendo-se o nível de significância de 0,05, sendo $r_c = 0,60$. O desempenho no Pré não se correlacionou significativamente com o Pós-teste 1, sendo $r_o = 0,48$, o que permite concluir que a ordem de dificuldades apresentadas pelas categorias gramaticais, aos sujeitos, não foi a mesma, nas duas situações.

As correlações entre Pré e Pós 2 ($r_o = 0,68$) e Pós 1 e Pós 2 ($r_o = 0,7$) foram significantes indicando que se manteve o grau de dificuldade relativa das categorias gramaticais nestes casos, ou seja, as categorias mais difíceis são, pela ordem: Adjetivos, Advérbios, Substantivos e Verbos. Em outras palavras, as categorias com forte carga semântica tenderam a se mostrar mais difíceis que as categorias de relatores.

A compreensão em leitura, tal como é exigida no teste de Cloze, depende, entre outras variáveis, da habilidade do leitor, em estabelecer relações entre os elementos do texto e também de sua capacidade de desenvolver associações apropriadas entre o conhecimento anteriormente adquirido e a informação impressa (Riley,

1986). Sua competência como leitor, determinará o número de acertos que obterá, embora Ashby-Davis (1985) acrescente ainda, que a sua competência na escrita atua também como um fator determinante de seu desempenho.

De qualquer maneira, alguns autores têm analisado as ocorrências de erros em função da categoria gramatical. Tal análise, fornece pistas que auxiliam na compreensão e na compensação das deficiências observadas.

A análise dos erros cometidos pelos sujeitos do presente estudo nas várias categorias gramaticais, foi coerente com os resultados registrados por Egypto (1983) em sua pesquisa com alunos universitários, especialmente quanto ao seu desempenho com textos específicos. Em ambos os estudos, verificou-se que determinadas categorias, tais como: adjetivos, advérbios, substantivos e verbos, encontram-se entre aquelas em que os alunos apresentam mais dificuldades.

Essa maior dificuldade de desempenho em leitura com textos específicos, também foi detectada por outros autores tais como, Teixeira (1979) e Sampaio (1982), ilustrando o despreparo dos alunos para a leitura técnica.

Embora seja necessário que outras pesquisas venham fornecer mais dados para que uma análise mais ampla das variáveis envolvidas possa ser efetuada, a identificação de alguns pontos em comum entre estudos realizados com estudantes de diferentes regiões geográficas, diferentes áreas e diferentes instituições, parece ser bastante significativa no sentido de fornecer pistas relevantes, para que providências remediativas urgentes sejam tomadas.

Seria importante que uma adequada divulgação desse tipo de resultado, aliada à disponibilidade de orientação ao professor universitário, seja vista como uma das maneiras de se lidar com as dificuldades em leitura apresentadas pelos alunos. Atenta a esse aspecto, Witter (1985) sugere que uma assessoria psicopedagógica deveria se fazer presente no ensino superior, atuando a nível de diagnóstico do repertório de entrada dos alunos. Após um confronto com o comportamento inicial desejável. Seriam elaborados e aplicados programas especiais para que o desnível decorrente de uma formação básica deficitária fosse superado. Segundo a autora, o ensino superior constitui-se, presentemente, de um campo ainda não explorado e talvez nem imaginado pela comunidade univer-

sitária que atua na área de prevenção e de remediação de problemas de leitura.

Ponderando-se sobre as limitações da presente pesquisa, constata-se a necessidade de que outras pesquisas sobre o assunto sejam realizadas, objetivando ampliar o conhecimento científico imprescindível para o estabelecimento de conclusões mais amplas. No entanto, a análise das diversas variáveis, aqui abordadas, permite que se sugira a adoção imediata de medidas remediativas para o leitor universitário, visto que a Universidade se constitui da última oportunidade de ensino formal e provavelmente também da última oportunidade para um aprimoramento da leitura.

Assim sendo, seria necessário que a Universidade desenvolvesse instrumentos de avaliação e de treinamento da compreensão em leitura, de forma a incorporá-los às suas práticas educativas. Com isto, ela estará assumido a responsabilidade de remediar as deficiências dos alunos que ela recebe, para poder, não só melhorar a qualidade do nível de ensino que oferece, como também, garantir uma capacitação adequada aos profissionais que ela forma.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico - Técnica de Cloze - Remediação de Leitura.

ABSTRACT

This present work has analysed and compared the effectiveness of two training procedures: Cloze's and the Additional Vocabulary, on the improvement of comprehension in reading of day-in University students (N = 10) and evening (N = 10). The influence of procedure sequence has also been test-ed. Results did not demonstrate the superiority of either procedure, but they have made evident a qualitative improvement in reading comprehension for sundry groups. It is suggested the need of informal evaluation and training tools being incorporated to University teaching practices.

Key Words - Academical Performance - Cloze's Technique - Remediation of Reading.

BIBLIOGRAFIA

ASHBY-DAVIS, C. Cloze and comprehension: a qualitative analysis and critique. *Journal of Reading*, 28(7): 585-589, 1985.

- EGYPTO, M. S. R. **Leitura em Estudantes Universitários: estudo contrastivo de caracterização de nível de desempenho.** Dissertação de Mestrado, UFPaíba, 1983.
- FRY, E. B. **Fry Readability Scale**, Providence, R. I: Jamestown Publishers, 1978.
- GOMES, J. V. **Aprender a Ler: um estudo sobre compreensão de textos na situação de sala de aula.** Dissertação de Mestrado, IPUSP, 1977.
- GORAYEB, R. **Características do desenvolvimento.** In: R. Gorayeb **Psicopatologia Infantil**, São Paulo: EPU, 1987.
- HAYES, D. A. & DIELL, W. What research on prose comprehension suggests for college skills instruction. **Journal of Reading**, 25(7): 656-661, 1982.
- MARINI, A. **Compreensão de Leitura no Ensino Superior: teste de um problema para treino de habilidades.** Tese de Doutorado, IPUSP, 1986.
- MIKULECKY, L.; CLARK E. S. & ADAMS, S. M. Teaching concept mapping and university level study strategies using computers. **Journal of Reading**, 12(8): 694-702, 1989.
- MONTARROYOS, J. G. & MELO, N. L. Efeito dos turnos (noturno e diurno) na realização acadêmica dos estudantes universitários. In: G. P. Witter (org.) **Pesquisas Educacionais**, São Paulo: Símbolo, 1979.
- NERI, A. A. **Psicologia e as Organizações.** In: G. P. Witter e J. B. Lomônaco (orgs.) **Psicologia da Aprendizagem: áreas de aplicação**, São Paulo: EPU, 1987.
- NIST, S. L.; SIMPSON, M. L. & HOGREBE, M. C. The relationship between the use of study strategies and test performance, **Journal of Reading Behavior**, 17(1): 15-28, 1985.
- NIST, S. L. & SIMPSON, M. L. Facilitating transfer in college reading programs. **Journal of Reading**, 30(7): 620-625, 1987.
- RILEY, J. D. Progressive cloze as a remedial technique. **The Reading Teacher**, 39(6), 576-581, 1986.
- SAMPAIO, T. S. **Teste de Procedimentos para Treino em Leitura Crítica e Criativa: um estudo experimental com universitários.** Dissertação de Mestrado, UFPaíba, 1982.

- SANTOS, L. M. Criatividade e Ensino. In: G. P. Witter e J. F. B. Lomônaco (orgs) **Psicologia da Aprendizagem: aplicações na escola**, São Paulo: EPU, 1987.
- SIEGEL, S. **Non-parametric statistics for the behavioral sciences**, N. York: McGraw-Hill, 1956 (Trad. para a McGraw-Hill do Brasil em 1977).
- TEIXEIRA, L. S. **Desempenho em Leitura de Alunos Universitários**. Dissertação de Mestrado, UFPaíba, 1979.
- WITTER, G. P. O Psicopedagogo no Ensino Superior: um campo a ser conquistado, **Boletim AEP_{sp}**, 4(8): 5-9, 1985.